

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Perspectivas atuais da emigração brasileira (2000-2020)

Igor José de Renó Machado

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6317>

Submetido em: 2023-06-26

Postado em: 2023-06-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Perspectivas atuais da emigração brasileira (2000-2020)¹

Igor José de Renó Machado²

Current perspectives on Brazilian emigration (2000-2020)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7811-2641>

Declaro que não há conflito de interesses no manuscrito

Resumo

Este paper apresenta uma discussão bibliográfica sobre a emigração brasileira no século XXI, destacando as principais questões e problemas enfrentados pelos emigrantes brasileiros nesse período.

Palavras-chave: Emigração brasileira, antropologia das migrações, discussão bibliográfica, brasileiros no exterior

1 Esse texto é parte do projeto aprovado CNPq bolsa de produtividade de 2020, intitulado “Novas emigrações brasileiras: sobre os brasileiros na Irlanda pós-Brexit.”

2 Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar.

Abstract

This paper presents a bibliographic discussion on Brazilian emigration in the 21st century, highlighting the main issues and problems faced by Brazilian emigrants in this period.

Keywords: Brazilian emigration, anthropology of migrations, bibliographical discussion, Brazilians abroad

Uma revisão da bibliografia sobre a emigração brasileira e imigração no Brasil seria extensa demais, além de ser um trabalho já bem realizado em ao menos seis revisões sobre o tema. Vou pontuar as principais questões relativas a esse campo, destacadas nas revisões – uma delas de minha autoria – e a seguir vou dar ênfase à bibliografia mais recente sobre a emigração brasileira e suas principais características que, de certa forma, dialogam com as duas vertentes deste projeto de pesquisa.

No início dos anos 2000, Assis e Sazaki (2001) reuniram num texto as principais contribuições sobre as emigrações brasileiras e imigrações no Brasil, com destaque para os movimentos de saída dos brasileiros. Estávamos no momento que poderíamos chamar de 2ª fase da emigração brasileira (Peixoto 2007; França e Padilla 2018), seguindo uma definição já consolidada para a imigração brasileira em Portugal, talvez o lugar mais estudado junto ao Japão e Estados Unidos. Havia, naquele momento, uma centralidade na análise das identidades brasileiras no exterior, tema que teve importância para grande parte de bibliografia da virada do século. Para o caso específico dos brasileiros na Europa, temos a revisão de D. M. Fernandes, (s.d.) que dá destaque para situação dos imigrantes nacionais em Portugal, Reino Unido, Itália e Espanha. Devendo ser datado mais ou menos em 2007/2008 (por conta das datas das citações), Duval Fernandes já indicava neste texto a dificuldade de saber números precisos, a variação teórica e temática extrema da bibliografia até ali e, por fim, a necessidade

de mais estudos sistemáticos e comparativos das experiências dos brasileiros na Europa.

Numa revisão específica sobre os brasileiros no exterior, Machado (2015) indica como algumas questões são relevantes para toda a bibliografia: a dificuldade que enfrentam os brasileiros frente a legislações cada vez mais restritivas e o fechamento das fronteiras; a falta sistemática de assistência do governo brasileiro a estas populações, com raras exceções; as tensões derivadas do fato predominante dos imigrantes conviverem com a situação de não documentação nos países de destino; a questão interligada à anterior, sobre a exploração excessiva no mercado de trabalho, dada a situação de não documentação; dilemas derivados das várias formas de discriminação social e, por fim, as transformações nas relações de gênero que a migração produz entre os brasileiros.

Outras três revisões de caráter mais teórico (sobre a formação dos estudos migratórios no Brasil) são os artigos de Taniguti (2018); Cavalcanti e Oliveira (2018); Vilela (2011), que retomam os estudos primeiros sobre as migrações no Brasil, desde a década de 1940. Essa bibliografia indica como o tema flutua ao sabor dos fenômenos sociais. De forma geral, até a década de 1980, temos um foco na imigração no Brasil, seguido de uma concentração na emigração brasileira de forma predominante até o começo da década de 2000, quando os novos movimentos de imigrantes do sul global passam a tomar o Brasil como destino, renovando as populações imigrantes no país. Das perspectivas iniciais focadas nos temas da aculturação e assimilação (de inspiração na escola de Chicago, mas também nos *cultural area studies* derivados da antropologia de Boas nos trabalhos de seus alunos (Steward 1955), passamos aos trabalhos mais contemporâneos que destacam a diversidade da procedência dos imigrantes no Brasil. Nestes trabalhos mais recentes as questões de discriminação e políticas de controle e seleção de imigrantes ganham maior atenção. Os autores também destacam os estudos sobre emigrantes retornados, processo que é fruto da crise econômica de 2008, que deu origem ao regresso de muitos emigrantes brasileiros. Há na

bibliografia recente um destaque para a imigração de retorno de brasileiros (Nunan e Peixoto 2012; Coêlho 2008; Siqueira 2009; Cavalcanti e Parella 2012; Assis e Campos 2009; Martes 2005; Tedesco 2018). Essas questões ainda remetem, entretanto, a um lapso temporal, ao que chamamos aqui de primeiras e segundas fases de migração, seguindo a classificação que pesquisadores portugueses fazem da migração brasileira para Portugal. Parece razoável pensar que parte dessa migração de retorno está se direcionando novamente para o exterior neste momento. Aliás, os trabalhos sobre a migração japonesa já exploraram a ideia de uma migração pendular entre Brasil e Japão (Rompay-Bartels e Maria 2015; Kebbe Silva 2012). Uma das questões pertinentes nos futuros trabalhos sobre brasileiros no exterior é justamente o fenômeno da migração pendular, marcadas por idas e vindas entre o Brasil e países estrangeiros.

A revisão de Feldman-Bianco, Sanjurjo, e Silva (2020) apresenta um cenário de mais de 70 anos de produção, relacionando tanto os trabalhos sobre imigração no Brasil como os sobre a emigração brasileira. O esforço persegue os mesmos caminhos dos trabalhos anteriores no que se refere ao início do campo dos estudos migratórios no Brasil, mas se destaca por uma análise mais detida na produção do final do século XX, dando destaque para o impacto das teorias da etnicidade no campo dos estudos sobre migração. A partir do trabalho de Seyferth e de sua grande influência, tece uma análise detalhada de como as questões colocadas pelas teorias étnicas (principalmente em seus estratos europeus) vão marcar até o momento atual a produção brasileira.³ Os autores destacam também as novas perspectivas que têm se consolidado em torno dos trabalhos sobre as migrações, focadas na mudança da própria definição do objeto de estudo para novos estudos sobre “deslocamentos”.

Os trabalhos mais contemporâneos propõem uma mudança do enfoque nas migrações para um olhar mais abrangente para os deslocamentos (Feldman-

3 Para uma análise cuidadosa da obra de Seyferth, ver o livro em sua homenagem organizado por Míriam Santos e Patrícia Reinheimer (Santos e Reinheimer 2019)

Bianco 2009; Basualdo, Domenech, e Pérez 2019; Domenech 2015; Feldman-Bianco 2018; 2015; Sanjurjo e Feltran 2015; Vianna e Facundo 2015; Drotbohm 2016; Jardim 2017; Frangella 2018). Embora pareça uma mudança semântica, temos um grande diferença: uma perspectiva focada nos deslocamentos não se restringe aos fenômenos tradicionais de migração, mas abrange também quaisquer processos de deslocamentos humanos produzidos nos cenários contemporâneos: deslocamentos por conta de projetos de desenvolvimento, removidos urbanos de várias naturezas, remoções forçadas de bairros inteiros, refugiados, etc. Todos esses processos são inseridos e analisados como parte dos impactos do capitalismo global: este descentramento da categoria migração nos mais recentes estudos de deslocamentos permite relacionar vários processos de exclusão social ligados à movimentação de pessoas. Assim, é possível relacionar os removidos por projetos de desenvolvimento às migrações internacionais, por exemplo, e, neste caso, padrões globais de exclusão são evidenciados. Este projeto se coloca como uma contribuição a mais a partir desta perspectiva contemporânea, marcando uma preocupação com os deslocamentos e os fenômenos globais de restrição dos deslocamentos humanos.

O que vemos pela bibliografia sobre migrações/deslocamentos é que há um acompanhamento em relação aos próprios fenômenos migratórios, como não poderia deixar de ser. No caso brasileiro, vimos que historicamente a academia se dedicou a estudar os imigrantes no Brasil até a década de 1980, passa a se concentrar nos emigrantes brasileiros entre 1980/2008, volta a se concentrar na imigração no Brasil desde a virada do século e agora vê-se diante de uma nova escalada da emigração brasileira. Esse movimento de grande escala certamente vai chamar a atenção de muitos pesquisadores, e este projeto é um destes exemplos. Mas as questões agora são também muito complexas, já que os fenômenos migratórios relacionados ao Brasil acontecem nas duas pontas: tanto com os estrangeiros do sul global a chegar quanto com os brasileiros (também migrantes do sul global) a sair. Fenômeno comparável, aliás, ao caso da Irlanda,

como veremos na próxima parte: um país que convive com saídas de nacionais e entrada de estrangeiros.

Mas durante o recente processo de recrudescimento da imigração no Brasil, a emigração de brasileiros não deixou de acontecer. Assim, mesmo com toda a atenção que a academia dedicou aos imigrantes e refugiados no Brasil nos últimos anos⁴, alguma produção sobre os brasileiros no exterior continuou a ser produzida. Nesse sentido, temos dois tipos de produção, uma feita por pesquisadores brasileiros, que tendem a discutir a emigração em termos comparativos com outras experiências de migração internacional brasileira. Assim, a referência final é a uma ideia de experiência brasileira de emigração. Por outro lado, pesquisadores nativos dos países para onde os brasileiros migram também se debruçam sobre a migração de brasileiros para seus países. Nestes casos, as referências acabam sendo influenciadas por discussões especificamente nacionais em cada contexto. Esse é o caso dos estudos de japoneses sobre brasileiros no Japão, portugueses sobre brasileiros em Portugal, norte-americanos sobre brasileiros nos EUA, etc.

Vale aqui discutir a bibliografia produzida a partir da academia nacional, uma vez que perseguir a bibliografia estrangeira fragmentaria muito a discussão (mas vou fazer uma revisão mais completa no que se refere aos brasileiros na Irlanda, usando os dois campos de análise, na próxima parte da discussão bibliográfica). A discussão bibliográfica nacional mantém-se ativa principalmente nas discussões sobre gênero, pânico moral e a interseção de migração e percepções securitizadas sobre o movimento de travestis, mulheres e LBGTs em geral. Trabalhos produzidos no PAGU/UNICAMP têm se destacado nesta perspectiva analítica das emigrações brasileiras. Conduzidas por Piscitelli

4 Para uma discussão detalhada desta bibliografia sobre imigração no Brasil, ver (Feldman-Bianco 2015), em relação aos refugiados, ver um debate da bibliografia em (Machado 2020). Ver também (Baeninger 2005; 2012; 2013; Martes 2016; Uebel 2017). Há uma quantidade significativa de trabalhos sobre esses temas produzida por um conjunto notável de pesquisadores no Brasil que não discuto aqui por economia de texto. Remeto a/o leitor/a às revisões bibliográficas citadas, onde esta bibliografia é explorada em detalhes.

(Piscitelli 2012; 2018; 2007a; 2007b), várias das pesquisas são derivadas de pós-doutorados, teses e dissertações realizadas nesse grupo de pesquisa.

Os vários trabalhos produzidos destacam a tensa relação entre políticas globais de ação “humanitária” – como as políticas para o combate ao tráfico de pessoas – e as emigrações de trabalhadoras do sexo, travestis, estrangeiras emprisoadas e LBGTs brasileiras em geral (Piscitelli e Lowenkron 2015; Lowenkron e Piscitelli 2015; Padovani 2016; Bumachar e Ferreira 2018). A articulação de discursos moralizantes é gradualmente entrelaçada ao discurso de combate ao tráfico de pessoas, de forma a que, ao final do processo, a figura humanitária do combate ao tráfico se torna uma ferramenta de expulsão de brasileiras, de produção de estereótipos e de exclusões variadas entre esta população. A questão da exotização especificamente relacionada à questão de gênero tem grande destaque nesta bibliografia (Rangel 2018; Soliva 2019; Pelúcio 2009; 2010; Patrício 2009; Piscitelli, Assis, e Olivar 2011; Blanchette e Da Silva 2011). A mesma questão relativa ao tráfico de pessoas e o uso normativo/político dessas políticas para efeitos práticos de discriminação é destacada também por Sprandel e Dias (2010); G. M. Dias e Sprandel (2012); Sprandel (2016). A questão da criminalização da migração também é um tópico relevante na bibliografia (Sprandel 2011; Marinucci 2015; Silva Jarochinski e Alves 2017) ou ainda a questão da relação entre as políticas locais e grandes tendências ideológicas globais (Sprandel e Dias 2009; Feldman-Bianco 2016). O campo também apresenta novas concepções das noções de rede e parentela, como o conceito de “vicinalidade” no trabalho de Frangella (2014; 2018).

Outros trabalhos mais recentes têm destacado a questão de brasileiros com dupla nacionalidade que emigram para Europa, como é o caso dos textos de Zanini, Assis, e Beneduzi (2013; 2015) que vão destacar o descasamento entre as políticas estritamente jurídicas de reconhecimento de nacionalidade para descendentes de emigrantes italianos, e as políticas de reconhecimento mais amplas, em termos culturais. As vidas desses imigrantes são marcadas pela discriminação, conflitos e pela percepção da sociedade receptora que, apesar de naturalizados,

são fundamentalmente estrangeiros. Há ainda uma produção sobre emigração brasileira vinculada à antropologia dos esportes que é muito significativa (Rial 2008; Dalsin 2016; Nolasco 2010; do Nascimento, de Vasconcellos Ribeiro, e Pereira 2019; Rial 2006). Esses trabalhos tendem a destacar o peso simbólico que a migração de jogadores de futebol de primeira linha produzem. A grande circulação por entre países e clubes marcam uma circulação migratória relevante e com impacto midiático. Uma questão relevante é o argumento de Rial (2008) de que esses jogadores de fato não entram em países estrangeiros, mas apenas nos clubes, tal é a forma que suas relações se configuram com os lugares de migração.

No que tange a uma bibliografia recente sobre emigrantes brasileiros, vemos que após 2010 os estudos diminuíram bastante, na mesma medida em que estudos sobre retorno e sobre imigração no Brasil aumentaram muito. Os trabalhos produzidos a partir da academia brasileira são escassos, com alguma relevância para o caso português e a crise econômica (Pereira e Esteves 2017; da Silva Vitorio 2015), indicando a alteração dramática no mercado de trabalho, principalmente o ocupado pelos imigrantes. Destaca-se que a taxa de desemprego entre os imigrantes (especialmente os brasileiros) era substancialmente mais alta que entre os nacionais portugueses. Esse processo gerou um processo de retorno ou de remigrações para outros países europeus (como a Espanha e Inglaterra, por exemplo). O processo foi acompanhado de uma mudança no perfil dos brasileiros, com crescimento de estudantes e investidores. Há ainda alguns trabalhos esparsos, revelando tanto uma variação grande de destinos, como a falta de densidade bibliográfica recente. Temos trabalhos sobre brasileiros na Espanha (D. Fernandes e Nunan 2019), destacando o rápido crescimento da imigração brasileira na Espanha entre 2000 e 2007 e o alto número de remigrações, principalmente vindas de Portugal.

Sobre brasileiros no Reino Unido, Martins (2012); Martins e Dias (2013); G. Dias (2018) destacam o fato da presença significativa de brasileiros com dupla nacionalidade, o que pode produzir um impacto no cenário Irlandês após o

período de transição do Brexit (até junho de 2021)⁵. Os autores focam na mudança das decisões dos imigrantes: da ideia de um plano de ganhar dinheiro e voltar para uma série de outros motivos para permanecer no Reino Unido, resultado da ampliação paulatina das redes de sociabilidade. Há um destaque também às duras leis de imigração para os migrantes não documentados no Reino Unido. Foletto (2018) em trabalho sobre os brasileiros na Suécia, destaca a questão das relações afetivas como um motor para as migrações, por meio de narrativas digitais em redes sociais. No Canadá, de Oliveira e Kulaitis (2015), apontam para a negação de uma identidade latino-americana e uma vontade de “proximidade” à sociedade canadense, fato dificultado pelas próprias políticas multiculturais quebequenses. Por outro lado, a obtenção da cidadania canadense aponta também para um capital de mobilidade, indicando a possibilidade de futuras migrações. Sobre os brasileiros na França Almeida e Baeninger (2016) destacam a multiplicidade de perfis dos imigrantes em suas trajetórias variadas.

Nos EUA, estudos recentes de da Costa Braga 2019; Fonseca Machado e Schwarcz (2017) destacam a questão dos filhos de imigrantes brasileiros e seus dilemas de auto-afirmação numa realidade marcada pela diversidade étnica. A questão também das “quebras de expectativas” e as diferenças entre o sonho de artistas brasileiros e a realidade é o objeto de Fonseca Machado e Schwarcz (2017). As autoras destacam a questão da racialização dos corpos, principalmente femininos, como um dilema central nestas experiências mais recentes. Sobre os brasileiros no Japão Okamoto, Justo, e Resstel (2017) destacam a questão do retorno de brasileiros com seus filhos que foram educados em escolas japonesas e que se sentem profundamente japoneses. Os autores destacam o que chamam de “desamparo e estranhamento” destas crianças quando vêm para o Brasil.

Estes trabalhos abordam temáticas muito distintas, desde questões identitárias até o papel de redes sociais na experiência migrante. Vale citá-los aqui porque são alguns dos poucos trabalhos sobre o tema da emigração brasileira

5 Os portadores de passaporte Europeu terão que passar por um novo processo de documentação, que pode excluir muitos do Reino Unido.

produzidos a partir da academia brasileira nos últimos 7 anos. Mas mesmo estes trabalhos têm seus dados ainda localizados na primeira década de 2000, o que nos leva à conclusão que dados sobre o que se passa atualmente são ainda mais relevantes e necessários.

Bibliografia

- Almeida, Gisele Maria Ribeiro de, e Rosana Baeninger. 2016. “A imigração brasileira na França: do tipo histórico às modalidades migratórias contemporâneas”. *Revista Brasileira de Estudos de População* 33 (1): 129–53.
- Assis, Gláucia de Oliveira, e Emerson Campos. 2009. “De volta para casa: a reconstrução de identidades de emigrantes retornados”. *Tempo e Argumento* 1 (2): 80–99.
- Assis, Gláucia de Oliveira, e Elisa Massae Sazaki. 2001. “Os novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica”. Em *Migrações internacionais: contribuições para políticas*, editado por Mary Garcia Castro, 615–69. Brasília: CNPD.
- Baeninger, Rosana. 2005. “São Paulo e suas migrações no final do século 20”. *São Paulo em perspectiva* 19 (3): 84–96.
- . 2012. “Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 20 (39): 77–100. <https://doi.org/10.1590/s1980-85852012000200005>.
- . 2013. *Fases e faces da migração em São Paulo*. Núcleo de Estudos de População (NEPO)-UNICAMP.
- Basualdo, Lourdes, Eduardo Domenech, e Evangelina Pérez. 2019. “Territorios de la movilidad en disputa: cartografías críticas para el análisis de las migraciones y las fronteras en el espacio sudamericano”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 27 (57): 43–60. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005704>.
- Blanchette, Thaddeus Gregory, e Ana Paula Da Silva. 2011. “O mito de Maria, uma traficada exemplar: confrontando leituras mitológicas do tráfico com as experiências de migrantes brasileiros, trabalhadores do sexo”. *REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 19 (37): 79–105.
- Bumachar, Bruna Louzada, e Pedro Peixoto Ferreira. 2018. “Materialidades e Maternidades: Agência distribuída e produção de copresença em redes espaço-temporais de cuidado mobilizadas por estrangeiras na Penitenciária Feminina da Capital (PFC) – SP”. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares* 20 (1): 67–92. <https://doi.org/10.12957/irei.2018.35864>.

- Cavalcanti, Leonardo, e Márcio de Oliveira. 2018. “O tema das migrações internacionais na Sociologia no Brasil”. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS* 6 (12). <https://doi.org/10.20336/rbs.235>.
- Cavalcanti, Leonardo, e Sònia Parella. 2012. “Entre las políticas de retorno y las prácticas transnacionales de los migrantes brasileños. Re-pensando el retorno desde una perspectiva transnacional”. *Revista Crítica e Sociedade* 2 (2): 109–24.
- Coêlho, Christiane. 2008. “Contra-correntes migratórias: o regresso dos brasileiros”. *e-cadernos CES*, nº 02. <https://doi.org/10.4000/eces.1318>.
- Costa Braga, Antonio Mendes da. 2019. “O ‘Ser Filho de Imigrante’ na Vida Social dos Jovens Imigrantes Brasileiros de Segunda Geração nos Estados Unidos”. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar* 9 (2): 379–400.
- Dalsin, Karine. 2016. “Migration of rich immigrants: gender, ethnicity, and class”. Em *Migration of rich immigrants: gender, ethnicity, and class*, editado por Alex Vailati e Carmen Rial, 163–78. Palgrave Macmillan. London.
- Dias, Guilherme Mansur, e Marcia Anita Sprandel. 2012. “A CPI do Tráfico de Pessoas no contexto do enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Brasil”. *Refúgio, Migrações e Cidadania*, 21.
- Dias, Gustavo. 2018. “Onde estão as fronteiras? Como brasileiros indocumentados experienciam o regime de fronteiras britânicas”. *Travessia: revista do migrante*, nº 82.
- Domenech, Eduardo. 2015. “O controle da imigração” indesejável”: expulsão e expulsabilidade na América do Sul”. *Ciência e Cultura* 67 (2): 25–29.
- Drotbohm, H. 2016. “Paredes porosas: Proteção fragmentada em face do deslocamento de migrantes no Brasil”. *Migramundo*.
- Feldman-Bianco, Bela. 2009. “Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais”. *Horizontes Antropológicos* 15 (31): 19–50.
- . 2015. “Apresentação: deslocamentos, desigualdades e violência do Estado”. *Ciência e Cultura* 67 (2): 20–24.
- . 2016. “Desarrollos de la perspectiva transnacional: Migración, ciudad y economía política en la intersección de la antropología y la historia”. Em *Intersecciones Urbanas: Ciudad Transnacional, Ciudad Global*, editado por Federico Besserer, 57–86. Ciudad de México: Editorial UAM.
- . 2018. “O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos humanos, securitização e violências”. *Travessia: Revista do Migrante*, nº 83: 11–36.
- Feldman-Bianco, Bela, Liliana Sanjurjo, e Douglas Mansur Silva. 2020. “Migrações e Deslocamentos: balanço bibliográfico da produção antropológica brasileira entre 1940 e 2018”. *BIB* no prelo.
- Fernandes, Duval Magalhães. s.d. “Os Brasileiros na Europa 1: notas introdutórias”.
- Fernandes, Duval, e Carolina Nunan. 2019. “O Imigrante brasileiro na Espanha: perfil e situação de vida em Madri”. *Anais*, 1–21.

- Foletto, Laura Roratto. 2018. “Usos sociais do facebook por migrantes brasileiros na Suécia: os grupos na construção identitária”. *Mediação* 20 (26): 92–112.
- Fonseca Machado, Bernardo, e Lilia Moritz Schwarcz. 2017. “Sonhos que migram: atrizes e atores brasileiros em Nova York”. *Sociedade e Cultura* 20 (2): 74–94.
- França, Thais, e Beatriz Padilla. 2018. “Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga”. *Cadernos de Estudos Sociais* 33 (2).
- Frangella, Simone. 2014. “O tênue equilíbrio no movimento: A vicinalidade na migração transnacional”. *Revista de Antropologia* 57 (2): 73–106.
- . 2018. “Tactics in movement: pursuing social inclusion in transnational migration”. Em *Changing societies: legacies and challenges. Ambiguous inclusions: inside out, outside in*, editado por S. Aboim, P. Granjo, e A. Ramos, 175–94. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. ICS. <https://doi.org/10.31447/ics9789726715030.08>.
- Jardim, Denise. 2017. *Imigrantes ou Refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Kebbe Silva, Victor Hugo Martins. 2012. “Na vida, única vez: fabricando famílias e relacionamentos entre decasséguis no Japão. 303 folhas”. São Carlos: Tese (Doutorado, Antropologia). Universidade Federal de São Carlos.
- Lowenkron, Laura, e Adriana Piscitelli. 2015. “Trabajadoras sexuales, policía, migración y trata internacional de seres humanos en dos lados del océano”. Em *Género y violencia en el mercado del sexo*, editado por Deborah Daich e Mariana Sirimaico, 173–203. Buenos Aires: Biblos.
- Machado, I.J.R. 2015. “Brasileiros no exterior e cidadania (1980-2005)”. *Tomo 26* (jan/jun): 211–45.
- . 2020. *Etnografias do refúgio no Brasil*. São Carlos: EdUFSCar.
- Marinucci, Roberto. 2015. “Criminalização das migrações e dos migrantes”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 23 (45): 7–10.
- Martes, Ana Cristina Braga. 2005. “Compromisso do retorno: remessas de emigrantes brasileiros”. São Carlos: FGV.
- . 2016. “Chegadas e partidas: migrações internacionais no Brasil recente”. *GV EXECUTIVO* 15 (1): 30–33.
- Martins, Angelo. 2012. “De cleaner a waiter: trajetórias de trabalhadores brasileiros em Londres”. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de São Carlos
- Martins, Angelo, e Gustavo D. Dias. 2013. “Imigração brasileira contemporânea: discursos e práticas de imigrantes brasileiros em Londres”. *Análise Social* 48 (209): 810–32.
- Nascimento, Diego Ramos do, Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro, e Erik Giuseppe Barbosa Pereira. 2019. “Futebol e migração: a perspectiva dos treinadores brasileiros no exterior.” *Motrivivência* 31 (60).
- Nolasco, Carlos. 2010. “Migrantes de calções e chuteiras: dinâmicas migratórias do futebol português”. *Cabo dos Trabalhos*, nº 4: 1–15.

- Nunan, Carolina, e João Peixoto. 2012. “Crise econômica e retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 20 (38): 233–50.
- Okamoto, Mary Yoko, José Sterza Justo, e Cizina Célia Fernandes Pereira Resstel. 2017. “Imigração e desamparo nos filhos de dekasseguis”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 25 (50): 203–19.
- Oliveira, Márcio de, e Fernando Kulaitis. 2015. “Imigrantes brasileiros no Québec: Entre integração e mobilidade”. *Sociologias* 17 (39): 248–75. <https://doi.org/10.1590/15174522-017003911>.
- Padovani, Corazza. 2016. “Tramas de afetos e transações: relações tecidas por brasileiras presas em Barcelona.” *Revista Transgressões* 4 (1): 133–49.
- Patrício, Maria Cecília. 2009. “No truque: fluxos migratórios de travestis brasileiras à Espanha sob uma perspectiva transnacional”. *Carta Internacional* 4 (1): 32–45.
- Peixoto, João. 2007. “Tráfico, contrabando e imigração irregular: os novos contornos da imigração brasileira em Portugal”. *Sociologia, problemas e práticas*, n° 53: 71–90.
- Pelúcio, L. 2009. “Sin papeles’ pero con glamur. Migración de travestis brasileñas a España (Reflexiones iniciales)”. *VIBRANT - Vibrant Virtual Brazilian Anthropology* 6 (1): 170–97.
- . 2010. “Exótica, erótica e travesti - nacionalidade e corporalidade no jogo das identidades no mercado transnacional do sexo”. Em *Cultura Contemporânea, identidades e sociabilidades*, editado por Ana Lúcia de Castro, 197–213. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Pereira, Sônia, e Alina Esteves. 2017. “Os efeitos da crise econômica na situação laboral dos imigrantes: o caso dos brasileiros em Portugal”. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 25 (49): 135–52.
- Piscitelli, Adriana. 2007a. “Corporalidade em confronto: Brasileiras na indústria de sexo na Espanha”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 22 (64): 17–32. <https://doi.org/10.1590/s0102-69092007000200002>.
- . 2007b. “Sexo tropical em um país europeu: migração de brasileiras para a Itália no marco do “turismo sexual” internacional”. *Revista Estudos Feministas* 15 (3): 717–44.
- . 2012. “Migración, género y sexualidad: Brasileñas en los mercados del sexo y del casamiento en España”. *Mora (Buenos Aires)* 18: 97–116. <https://doi.org/10.34096/mora.n18.329>.
- . 2018. “From Programas to Help and Marriage: Transnational Sexual, Economic and Affective Exchanges among Brazilian Women”. Em *Intimate Mobilities, Sexual Economies, Marriage and Migration in a Disparate World*, editado por Christian Gores e Nadide Fernandes, 167–89. New York: Berghan.
- Piscitelli, Adriana, Gláucia Assis, e José Miguel Nieto Olivar. 2011. *Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil*. Campinas: PAGU / Núcleo de Estudos de gênero / UNICAMP.

- Piscitelli, Adriana, e Laura Lowenkron. 2015. "Categorias em movimento: a gestão de vítimas do tráfico de pessoas na Espanha e no Brasil". *Ciência e Cultura* 67 (2): 35–39. <https://doi.org/10.21800/2317-66602015000200012>.
- Rangel, Everton. 2018. "Brazilian dancers: corpos exibíveis em um circo norte-americano". *Cadernos Pagu*, n° 52.
- Rial, Carmen. 2006. "Jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém..." *Disparidades. Revista de Antropología* 61 (2): 163–90.
- . 2008. "Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior". *Horizontes antropológicos* 14 (30): 21–65.
- Rompay-Bartels, Van, e Ingrid Monique Maria. 2015. "Migração de Retorno, Identidade e Transnacionalismo: Famílias nipo-brasileiras e as experiências de vida entre o Brasil eo Japão". Latin-American Studies, Institute for History, Faculty of Humanities, Leiden
- Sanjurjo, Liliana, e Gabriel Feltran. 2015. "Sobre lutos e lutas: violência de Estado, humanidade e morte em dois contextos etnográficos". *Ciência e Cultura* 67 (2): 40–45.
- Santos, Miriam de Oliveira, e Patrícia Reinheimer. 2019. *Giralda Seyfert: muito além da migração*. Rio de Janeiro: Oikos e ABA.
- Silva Jarochinski, João Carlos, e Laís Azeredo Alves. 2017. "Categorização, exclusão e criminalização das migrações internacional migrations". *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos* v.5 (n.1): 111–26.
- Silva Vitorio, Benalva da. 2015. *Imigrantes brasileiros ea crise em Portugal*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum.
- Siqueira, Suely. 2009. *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno*. Belo Horizonte: Argvmentvm.
- Soliva, Thiago Barcelos. 2019. "International and Glamorous: About the Career of 'Professional Transvestites'". *Revista Estudos Feministas* 27 (2): 1–15. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n253423>.
- Sprandel, M. 2011. "Armadilhas do Discurso: A criminalização das migrações na legislação brasileira e internacional". *Desafios e Perspectivas para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Brasil*. Ministério da Justiça, Brasília.
- . 2016. "'Vou pra rua e bebo a tempestade': observações sobre os sabores do guarda-chuva do tráfico de pessoas no Brasil". *cadernos pagu*, n° 47.
- Sprandel, M., e Guilherme Mansur Dias. 2009. "Estratégias locais e escalas globais: uma articulação necessária". *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 17 (32).
- . 2010. "A temática do tráfico de pessoas no contexto brasileiro". *REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 18 (35): 155–70.
- Steward, Julian H. 1955. *Theory of culture change: the methodology of multilineal evolution*.

- Taniguti, Gustavo T. 2018. "O imigrante segundo as Ciências Sociais brasileiras, 1940-1960". *Sociologias* 20 (49): 142-96. <https://doi.org/10.1590/15174522-02004905>.
- Tedesco, Joao Carlos. 2018. "Crise econômica e espaços de origem ressignificados: rearranjos de imigrantes brasileiros retornados da Itália". *Revista Cadernos do Ceom* 31 (49): 57-71.
- Uebel, Roberto Rodolfo Georg. 2017. "International Migrations to Brazil in the 21st Century: Profile, Outlook and Trends". *Population Review* 56 (1).
- Vianna, Adriana, e Angela Facundo. 2015. "Tempos e deslocamentos na busca por justiça entre" moradores de favelas" e" refugiados"". *Ciência e Cultura* 67 (2): 46-50.
- Vilela, Elaine Meire. 2011. "Balanço da Produção Acadêmica sobre Migração no Brasil". *BIB* 72 (2): 55-88.
- Zanini, Maria Catarina, Gláucia de Oliveira Assis, e Luis Fernando Beneduzi. 2013. "Ítalo-Brasileiros na Itália no século XXI: 'retorno' à terra dos antepassados, impasses e expectativas". *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 21 (41): 139-62. <https://doi.org/10.1590/s1980-85852013000200008>.
- Zanini, Maria Catarina, Gláucia de Oliveira Assis, e Luis Fernando Beneduzi. 2015. "Cidadãos de direito, estrangeiros de fato: narrativas de ítalo-brasileiros(as) na Itália". *História Oral* 18 (1): 117-45.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.